

**A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – CÂMPUS
INCONFIDENTES: Um Olhar Sobre Sua História.**

Juliana A CASALOTTI¹; Melissa S. BRESCI²

RESUMO

O Curso de licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS- Câmpus Inconfidentes surgiu em consequência do projeto de expansão dos institutos federais criados em 2008. Apesar de novo, o curso apresenta um alto índice de evasão que chegou a 40% em dezembro de 2013. Para procurar entender o motivo desta evasão, primeiro busca-se entender a história da licenciatura no Brasil por meio dos estudos da História da Educação. Fora realizado estudos sobre as licenciaturas no Brasil e, em especial, das licenciaturas nos institutos federais com base na literatura especializada. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi o levantamento bibliográfico e de dados a partir de um questionário semiestruturado. Entre os autores consultados destaca-se Bernadete Gatti, buscando com ela compreender o cenário histórico da implementação das licenciaturas no Brasil. Os resultados obtidos da pesquisa indicam que, para ser evitado ou até mesmo minimizado, o alto índice de evasão não depende só de uma solução mas também de um conjunto de ações que envolvam tanto o estudante quanto suas escolhas, além da própria instituição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a evasão no curso de licenciatura em Matemática no IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes e tem como objetivo

¹ Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, e-mail: juliana.casalotti@ifsuldeminas.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, e-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

entender o porquê de os alunos iniciarem o curso de Licenciatura em Matemática e, após dias, meses ou anos, desistirem ou abandonarem o curso. Moreira (2004, p. 2) afirma que no Brasil, a evasão escolar entendida como interrupção de ciclo de estudo causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano, em qualquer que seja o nível de educação. Isso demonstra a importância de estudar a evasão no ensino superior e tentar identificar os motivos, com vistas a amenizar a situação.

Para entender este fato, foi realizado levantamento sobre o panorama geral da educação no Brasil e o processo de formação das licenciaturas tanto no Brasil como nos institutos federais (IF), que foram formados a partir das escolas agrotécnicas ou mesmo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) que ainda trouxeram consigo tradições tecnicistas.

A tradição tecnicista, aliada à visão de pensar a licenciatura como um apêndice do bacharelado, leva a licenciatura a uma visão dicotômica, na qual se separa o ensino teórico do ensino prático. Tanto a licenciatura em Matemática, como as outras licenciaturas, buscam se afastar desta tradição e unir as matérias teóricas com as práticas desde o início do curso e durante todo o seu interregno.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi de natureza bibliográfica e levantamento de dados por meio de questionário semiestruturado. Para tal, foi utilizado o levantamento bibliográfico de trabalhos publicados sobre o assunto bem como levantamento de dados internos do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes (número de matriculados e evadidos, sobre o curso e os períodos mais afetados, além de endereços e telefones dos evadidos).

A licenciatura em Matemática foi o curso escolhido para ser ofertado pelo IFSULDEMINAS – Câmpus inconfidentes, após um levantamento feito pelo Instituto, em que se averiguou haver na região uma defasagem no ensino de Matemática, além de não haver professor formado e plenamente capacitado para atender a todos os alunos, sendo as escolas obrigadas a aceitarem professores de outras disciplinas a atuarem em seu ensino. Também, na região somente faculdades particulares ofertavam o curso, dificultando o acesso. Ademais, a licenciatura em Matemática apresentar uma abertura maior ao mercado de trabalho, nem sempre para ser professor.

Entretanto, entre outras variáveis que influenciam a abertura dos cursos para a docência e a escolha dos estudantes, não podem ser descartadas as influências de mercado sobre a procura por certas licenciaturas, uma vez que entre elas há as que oferecem maiores ou mais diversificadas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e são, por vezes, mais bem remuneradas. (GATTI, 2009, p. 69)

A primeira turma de Licenciatura em Matemática iniciou-se em julho de 2010, até o momento da pesquisa dezembro 2013 constava 4 turmas (2º, 4º, 6º e 7º períodos), sendo que destes, a cada período foi disponibilizado 35 vagas, totalizando 140 vagas ao qual foi preenchido 130 vagas somente.

Em relação à população em estudo, formada por cinquenta e três alunos evadidos, conseguiu-se contato com quarenta alunos, para os quais foram encaminhados os questionários, obtendo respostas de vinte e oito alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que grande parte dos alunos que evadiram do curso de licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS Câmpus Inconfidentes provém da própria região, principalmente das cidades de Ouro Fino, Bueno Brandão e Borda da Mata, que se situam a poucos quilômetros da cidade-sede do curso. Os demais evadidos, uma minoria de 17 % (que correspondem a 9 alunos do total de 53 evadidos), são de cidades mais afastadas, sendo cada um de uma cidade diversa.

A evasão é certamente um prejuízo não só à vida do universitário, mas também para as Instituições de Ensino Superior (IES) tanto públicas quanto particulares, ela “pode ser considerada uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma oportunidade no sentido de que, com a queda da demanda, as IES estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação.” (MARTINS 2007, p. 28).

A maioria da população estudada era de baixa renda, mais velhos, e ainda filhos de pais que não tiveram a oportunidade de terminar a quarta série, questão que comprova os estudos de Bernadete Gatti, que diz que a população menos favorecida culturalmente e socialmente, que acabam entrando nas licenciaturas.

A profissão de professor hoje, ela é basicamente procurada por pessoas de mais baixa renda, para ela ser professor é motivador, porque você está dando um salto na sua profissão, na sua forma de trabalhar, em geral são pessoas um pouco mais velhas também que vem procurar esta carreira. Isto não vem em detrimento deles, quer

dizer, pra eles é uma motivação muito grande. Acontece que eles não encontram cursos a altura que possam fazê-los, dar um salto em seus conhecimentos, e eles não encontram também, uma condição de carreira boa. (GATTI, 2012, entrevista ao Canal Diálogos)

E ainda 93% da população trabalham de dia e estudava a noite, de certa forma os IF contribuem para o acesso ao ensino superior por uma classe que teria dificuldades para ingressar numa universidade pública diurna principalmente na área de licenciatura. Dado importante, pois leva à certeza de que o trabalho interfere diretamente no estudo do aluno, já que um aluno exausto de trabalhar o dia todo não encontra ânimo para estudar; ele tem de ter uma motivação muito forte para continuar, para prestar atenção na aula e ainda mais para fazer os trabalhos e pesquisas que os professores lhe atribuem.

Os motivos que levaram o discente a trabalhar durante a faculdade variam, a maioria dos evadidos trabalhava para ser independente. Dessa forma um curso superior incrementaria o seu currículo, com vistas a melhorar sua posição profissional.

Em relação ao curso de Matemática, foi feita a pergunta: 'O que te levou a escolher o curso de licenciatura em Matemática?'. 57 % dos evadidos, respondeu que era pela afinidade com a disciplina, fato que leva à seguinte indagação: 'Se o aluno tem afinidade com a matéria, o que o levou a desistir?'. Este fato pode demonstrar que o aluno, muitas vezes, ingressa no curso, sem mesmo saber ao certo o que deseja e o além do mais o que seja este curso. Ele pensa que, porque gosta da Matemática, tem afinidade com a mesma vai ser de fácil cursar os conteúdos dessa graduação, então quando adentra no curso percebe que a licenciatura em Matemática é bem mais complexa e que não são somente números, ou que dependa apenas da afinidade com a matemática do dia-a-dia ou do colégio, e o resultado é que diante de tudo isso ele acaba desistindo, muitas vezes porque não se enxerga nessas condições.

A segunda pergunta foi se o aluno pensava em ser professor quando ele entrou no curso. A resposta foi surpreendente: somando as respostas 'não' e 'talvez' dos alunos, mais da metade entrou somente para conseguir obter um curso superior e não para exercer a profissão de Docente.

Sobre a questão: 'O que te levou a desistência do curso?', cerca de 43% dos evadidos responderam que deixaram o curso por problemas em conciliar horário de

aula e de trabalho, 28% responderam que o curso não atingiu os objetivos esperados, o que corrobora com o que foi dito anteriormente sobre fatores que levam ao abandono do curso, sendo um deles o desconhecimento sobre o que iriam encontrar. E ainda 18% dos evadidos saíram por ter migrado de curso, comprovando que os alunos estavam no curso não pela preferência pela licenciatura em matemática, mas por outros motivos, como vem acontecendo atualmente na maioria das universidades públicas, que possuem as salas de aulas repletas no início do curso, em decorrência da facilidade de ingressar pelos programas do governo como o SISU, chegando às vagas livres no seu fim, por conseguirem vagas em outras universidades em segundas ou terceiras.

O quadro geral do questionário demonstra que a licenciatura de hoje é reflexo de como a Matemática era vista ontem. A maioria ingressa imaginando que será um matemático; outros ingressam imaginando que será somente um curso federal, é quando se deparam com a realidade de uma faculdade, que exige dedicação e estudo, pois um curso de quatro anos de licenciatura em Matemática em uma faculdade federal exige um nível de qualidade, conseqüentemente acabam por desistir.

Outra situação que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos evadidos trabalhar o dia todo, contribuindo com a renda familiar, assim o trabalho se torna mais importante que o estudo, uma questão de sobrevivência da família.

Diante dos dados conseguidos, a pergunta “o que leva o aluno a evadir do curso de Licenciatura em Matemática?” possui múltiplas perspectivas, como por exemplo, ser resultado a política de escolarização brasileira e suas características, o ensino nunca ser uma prioridade; a formação superior só surge em meados do século XX. Outro fator foi o formato que se deu nos Institutos, licenciatura adaptada a um tipo de escola que é profissionalizante, técnica, produtivista; o olhar para a licenciatura que nunca atendeu suas particularidades.

No entanto, os novos planos governamentais de expansão das universidades, e a abertura de possibilidades de ingressar no curso através do Sisu, Proune, Fies, entre outros, tornaram os cursos mais disponíveis, para todas as classes sociais e a todos os tipos de público. Porém, com as facilidades propostas pelo governo, houve um número significativamente maior de evadidos, que acabam ingressando em cursos menos concorridos, por suas notas baixas, e um tempo depois acabam migrando para outro de maior interesse.

Os resultados indicam que a profissão de professor não tem sido atrativa; então, é necessário manter os alunos que demonstram interesse na disciplina pelo ensino de matemática que querem lecionar, criando estímulos para essa parcela que ainda deseja ser um professor. Para evitar a evasão, as universidades necessitam de novas propostas culturais, horários flexíveis, propostas de engajamento e uma atenção especial para o aluno.

CONCLUSÕES

Pretendeu-se com esse levantamento de dados apontar algumas questões acerca da licenciatura, especificamente em Matemática, no entanto, mais estudos e com maior dimensão precisam ser feitos nos Institutos, a fim de que se possa pensar num crescimento do mesmo com maior qualidade em todos os cursos oferecidos, inclusive nas licenciaturas, ainda que a vocação do mesmo seja na área técnica. A partir desse modesto olhar seria possível e por vezes necessárias pesquisas que ajudassem a compreender melhor a real situação da instituição, tais como compreender melhor onde se encaixa historicamente a licenciatura no IF, o seu papel, qual formação se quer, historicamente como se constitui para lançar as bases de um novo caminhar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores no Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília: Unesco, 2009. 293p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf> > Acesso em 15 de outubro de 2013.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007.116p. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração) - Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf > Acesso em 03 de novembro de 2013.

MOREIRA, K. P.; SANTOS, J. M. T. Estudo de Evasão no Curso de Licenciatura em Química da UERJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **Anais do IV ENPEC**, 2007. Florianópolis, Santa Catarina. ABRAPEC, 2007. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p1046.pdf>.> Acesso em 10 de outubro de 2013.